O TRAÇADO HISTÓRICO DOS TERMOS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LEVANTAMENTO INTRODUTÓRIO PARA APLICAÇÕES FUTURAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Priscila de Oliveira Silva (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), e-mail: pris.oliveira.07@gmail.com, Ronaldo da Silva (Orientador), e-mail: ronalldu@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Linguística, Letras e Artes.

8.00.00.00-2 / Linguística, Letras e Artes, 8.03.00.00-6 / Artes.

Palavras-chave: métodos de alfabetização, letramento, educação musical.

Resumo
Assim como os teóricos da educação vêm discutindo sobre os diferentes métodos de alfabetização, e concordam em sua maioria que não há um único método a ser aplicado como verdadeiro absoluto, transpondo para o campo musical, os métodos que são utilizados para a alfabetização musical, estariam também nestas classificações? O presente artigo trata de um levantamento inicial sobre métodos de alfabetização e letramento. O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico/ histórico, onde foram analisados artigos de três revistas conceituados na área da educação e pedagogia, para que futuramente, possam ser comparados aos métodos de ensino de música e possa ajudar na alfabetização musical.

Introdução

A alfabetização hoje em dia é entendida como a aquisição de habilidades para decodificar e codificar a linguagem escrita. Já o letramento, que surge em meados da década de 1980, seria a ferramenta de entendimento da leitura e da escrita de acordo como exige a sociedade. (MORTATTI, 2004). Assim, esta pesquisa faz um levantamento inicial de quais os métodos de alfabetização, da língua escrita e falada, foram utilizados ao longo da história do ensino no Brasil, para que futuramente os conceitos possam ser transpostos para a área da educação musical.

Revisão de Literatura

Segundo Mortatti (2004), com a vinda da família real Portuguesa para o Brasil, com a monarquia em 1822, e com a promulgação da primeira CF de 1824, a educação foi, pela primeira vez, vista como um direito à todos, e regulamentada por lei, em 1827. Mas, nesse 'todos', leia-se as crianças órfãs, os filhos de colonos e os indígenas.

Com a proclamação da República, principalmente fim do séc. XIX, a educação, ou seja, a alfabetização, ganhou mais atenção do Estado – Novo. (Mortatti, 2006). A forma de ensino nessa época, era a da cartilha ABC, com a alfabetização e o ensino da leitura sintética, ou seja, "da parte para o todo" (Mortatti, 2006, p.5).

Desta forma, surge o primeiro grupo de métodos de alfabetização, os métodos sintéticos, que dividia-se em três: "*soletração ou alfabetização*, que partia

do nome das letras; o *fônico* partindo dos sons correspondentes às letras, e por último a da *silabação* (emissão de sons), partindo das sílabas." (Mortatti, 2006, p.5).

Conforme Frade (2007), o método de *soletração ou alfabetização* é um o mais antigos. Este método parte do princípio da "decoração oral das letras do alfabeto". (FRADE, 2007, p.22). Já, o método *silábico*, partia da ideia de utilização das sílabas em todas as combinações possíveis, e tinham a estratégia de cantá-las para ajudar na memorização. (FRADE, 2007). Por fim, surge o método *fônico*, como uma forma de resolver as críticas aos métodos até então utilizados. Frade (2007) diz que neste método começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois, vem as consonantes. E assim, vai-se estabelecendo relações entre elas, cada vez mais complexas. Este método é o primeiro a tratar da relação da fala com a escrita.

O segundo grupo de métodos é o *analítico.* Estes, partem do todo para as partes, rompendo com o princípio da decifração. Os aprendizes por meio destes métodos, sejam eles de *palavração, global de contos ou sentenciação*, podem realizar uma análise à partir do texto para a frase, da frase para a palavra, da palavra para a sílaba.

O método de *palavração* surge, tendo Comênio como precursor, por volta da segunda metade do séc. XVII (SOARES, 2004), onde as palavras são apresentadas em grupos, e o aluno aprende a identificá-las pela visualização e configuração gráfica. No método de *sentenciação*, a unidade de ensino é a frase, onde será entendida em sua totalidade, para que, à partir daí, seja decomposta em palavras e por fim em sílabas. (FRADE, 2007. E Em meados da década de 30, surge o método *global de contos ou de historietas*, onde a leitura se faz por ideias e não por sinais gráficos; e a leitura precisa ter um caráter natural que funciona como a aquisição da linguagem falada. (BRASLAVSKY, 1995, *apud* FRADE, 2007).

No fim da década de 1980, surge um termo para ampliar o conceito de alfabetização, que seria o *letramento*, defendido por Soares (2004), que seria a capacidade não só de reconhecimento dos sinais, mas também de compreensão de um modo mais amplo. Ou seja, a pessoa não sabe só ler e escrever, mas também se serve de práticas sociais onde a escrita é utilizada.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa traz um levantamento bibliográfico/ histórico sobre os conceitos de alfabetização e letramento, retirados de três revistas científicas conceituadas na área da educação: Revista Brasileira de Educação (Revista A), Revista Práxis Educativa (Revista B) e Revista Educação e Sociedade (Revista C).

O instrumento de tratamento e análise dos dados desta pesquisa é baseado em Bardin (2008), que traz a possibilidade de uma análise temática

Na primeira fase, a partir das três revistas selecionadas, buscou-se artigos com os termos "*alfabetização e letramento*" como palavras-chave. Na *Revista A*, foram selecionados quatro artigos, na *Revista B* três artigos e na *Revista C* sete artigos.

Realizadas as leituras dos artigos, iniciou-se a segunda fase, onde buscou-se por recortes que contivessem essencialmente informações relevantes sobre os conceitos *alfabetização e letramento.* Organizou-se os dados por meio de duas categorias e suas unidades, com classificações diferentes. Cada categoria é subdivida em unidades de contexto (UC) e as unidades de registro (ur), segundo Bardin (2008).

O Quadro 1 traz uma síntese das unidades de registro e contexto encontradas na categoria 1 (CAT1).

Quadro 1: Visão panorâmica das *unidades de registro* (ur) e *Unidades de Contexto* (UC) contidas na Categoria 1.

CAT 1: Conceituação e metodologias de alfabetização – panorama histórico
UC1: codificação e decodificação de símbolos
ur1: processos mecânicos
UC2: leitura e escrita como processo mnemônico e representação da fala
ur1: visão histórica
ur2: processo histórico
ur3: mecanização
ur4: ligação / construção
UC3: sistematização de currículos, métodos de ensino/alfabetização, e livro didático
ur1: primeiros currículos e manuscritos
ur2: métodos de alfabetização e ensino
ur3: função do livro didático

Fonte: Comparativo entre as unidades por meio da análise das revistas.

A CAT1 trata da conceituação histórica do termo alfabetização e sua evolução na história brasileira de educação. Começa no período colonial, passando para a república, até os dias atuais. O que se pode perceber é que desde o início o principal objetivo era o de erradicar o analfabetismo da população brasileira.

O termo alfabetização desde o início é ligado ao ato de codificar e decodificar símbolos e fonemas. Resumindo a alfabetização é um processo social e histórico que passa pela representação e codificação da fala, chegando à linguagem escrita.

Seguindo com a análise dos dados, tem-se o Quadro 2, com a categoria 2 (CAT2):

Quadro 2: Visão panorâmica das *unidades de registro* (ur) e *Unidades de Contexto* (UC) contidas na Categoria 2.

CAT 2: Relação e Inter-relação entre alfabetização e letramento
UC1) aproximação ao conceito letramento
ur1) alfabetismo funcional
ur2) analfabetismo funcional
ur3) aplicação e implicações da leitura e da escrita
UC2) Leitura e escrita como aproximação de uma vida social
ur1) direito social
ur2) cidadania
ur3) inserção social
ur4) contextualização social
ur5) uso social
ur6) pertencimento
UC3) desigualdade de ensino nas escolas
ur1) urbano x rural
ur2) escola pública x particular
UC4) entrelaçamento conceitual
ur1) superposição de significados
ur2) interdependência dos conceitos
ur3) perda de especificidade
UC5) processo de alfabetização e letramento
ur1) aproximação da linguagem escrita
UC6) práticas interacionais entre professores e alunos

	ur1) comunidade escolar
	ur2) vivências
	ur3) interação
UC7)	simultaneidade nas ações pedagógicas
	ur1) alfabetizar letrando

Fonte: Comparativo entre as unidades por meio da análise das revistas.

Nesta categoria (CAT2), tem-se uma visão do conceito alfabetização correlacionado ao conceito de letramento.

Com esta mudança de conceituação de *alfabetizado*, a CAT2 traz um panorama de como a alfabetização pode ter um uso social com maior efetividade dentro de um contexto. O métodos de alfabetização já não se prendem tanto às cartilhas e textos desconexos e a alfabetização passa de um ato meramente mecânico e repetitivo e dá aos alfabetizados condições de transformar o meio em vivem.

Conclusões

A conclusão que se chega ao fim desta etapa inicial, é que os conceitos de *alfabetização e letramento,* são termos que se mesclam em sua prática, ficando quase que impossível dissociar um do outro. Por se tratar de uma pesquisa inicial de levantamento e aprofundamento dos conceitos, não foi feita nenhuma aplicação prática na área musical, mas em todo o processo de coleta e análise de dados, foi mantido o foco de uma futura aplicação no meio educativo musical.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, que iluminou-me neste caminhada.

A esta Universidade, seu corpo docente e a Fundação Araucária que oportunizaram a janela que hoje vislumbro num horizonte superior.

Agradeço imensamente ao meu orientador e Prof. Dr. Ronaldo da Silva pela oportunidade, confiança e orientação que muito me ajudou para a conclusão deste trabalho.

Agradeço aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos os colegas e amigos que participaram direta ou indiretamente da minha formação, o meu muito obrigado.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, [2008].

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Revista Educação**. Santa Maria, v.32, n.1, p. 21-40, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.25, p.5-17, Jan – Abr., 2004.